



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

COMO A INTERVENÇÃO ANTRÓPICA PODE INFLUENCIAR NA COMPOSIÇÃO E NA ESTRUTURA DE UMA FLORESTA

Michellia Pereira Soares^{1*}, Valeriano Lopes Cunha¹, Patrícia Borges Dias², Mariana Caroline Moreira Morelli²,

1. Laboratório de Ecologia e Sistemática Vegetal, Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Salinas, 39560-000, Brasil; 2. Núcleo de Pesquisa Científica e Tecnológica em Meio Ambiente, Silvicultura e Ecologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Jerônimo Monteiro, 29550-000, Brasil.
*Correspondência para michelliabot@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/Pôster

A Floresta Estacional Decidual (FED) é uma das fitofisionomias mais representativas no norte de Minas Gerais, distribuída em pequenos fragmentos devido às atividades antrópicas na região. O objetivo deste trabalho foi comparar a composição e estrutura de FED's explorada (A1) e preservada (A2), em Salinas, MG. Na amostragem, utilizou-se o método de parcelas sistematizadas, com dimensões de 100 m² cada, distribuídas em três faixas por área. Em A1 foram instaladas 35 parcelas em A2 foram alocadas 30 parcelas. Todos os indivíduos com CAP ≥ 10 cm foram mensurados. A análise estrutural teve como base os parâmetros de dominância, densidade, frequência e valor de importância (VI), para cada área. No total identificaram-se 57 espécies, pertencentes a 29 famílias, com 15 espécies comuns às duas áreas. Na A1 foram mensurados 812 indivíduos, distribuídos em 48 espécies e 25 famílias e em A2, 591 indivíduos, 24 espécies distribuídas em 11 famílias. Apesar de conservada, a área A2, exprime uma menor riqueza florística comparada com A1. Nas duas áreas, *Commiphora leptophloeos* e *Myracrodruon urundeuva* apresentaram os maiores VI, e são frequentes nas FED's do norte de Minas. As árvores mortas ficaram em 4º lugar no VI demonstrando o equilíbrio no processo de renovação das áreas. A densidade absoluta se destacou em A1 com 2.320 ind.ha⁻¹, já A2 obteve 1.970 ind.ha⁻¹. Para a área basal absoluta A1 obteve 16,52 m²ha⁻¹ o que foi menor do que em A2 com 19,38 m²ha⁻¹. A baixa similaridade das áreas evidencia distinções no processo de regeneração, manutenção e sucessão ecológica. Demonstrando que a influência antrópica provoca alterações na estrutura e composição de uma floresta já estabelecida, devolvendo aos estágios iniciais, um novo recrutamento de espécies, seleção e competição entre elas. Essa influência pode beneficiar o ambiente, aumentando a riqueza e diversidade florística, proporcionando novos recursos à fauna local.

Os autores agradecem à FAPEMIG pelo apoio financeiro e concessão da bolsa de iniciação científica.